

ESTUDO SOBRE A OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E FATORES ASSOCIADOS.

Autores: Adriano Baraciol Gasparin; Fernanda Vargas Ferreira; Silvana Sidney Costa Santos

Introdução

O processo de envelhecimento vem normalmente acompanhado de alterações e desgastes em vários sistemas funcionais, que ocorrem de forma progressiva e irreversível. (Fiedler e Peres, 2008). Tal processo se acompanha de um declínio das funções gerais, bem como das funções motora e cognitiva.

Estas alterações tornam os idosos mais suscetíveis a quedas, evento de causa multifatorial, de alta complexidade terapêutica e de difícil prevenção, exigindo dessa forma uma abordagem multidisciplinar.

Foi objetivo deste trabalho avaliar a prevalência de quedas em idosos institucionalizados, seus fatores de risco e suas conseqüências físicas e psicológicas.

Metodologia

Estudo transversal realizado em uma Instituição de Longa permanência para Idosos (ILPI) da cidade do Rio Grande, estando em regularidade com o Comitê de Ética e Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG.

A pesquisa consistiu na aplicação de um formulário para obtenção dos dados: idade, sexo, nível educacional e tempo na instituição.

O público-alvo constituiu-se de 73 idosos institucionalizados com idade igual ou superior a 60 anos de idade, de ambos os sexos. Foi realizada anamnese constituída por entrevista semi-estruturada acerca dos dados pessoais, sócio-demográficos e comorbidades. O período de coleta de dados foi de 10 meses (setembro de 2008 a junho de 2009).

Resultados e Discussão

Participaram do estudo 10 idosos residentes em ILPI. Tais indivíduos foram os que apresentaram queda no período estudado. Tendem a apresentar baixa renda, baixa escolaridade e serem predominantemente mulheres, confirmando estatísticas de outros estudos (Lopes, 2007; Fabrício, 2004).

Quanto ao local de ocorrência, quatro ocorreram no banheiro, duas no corredor, duas no quarto e duas no refeitório. As características do local estão na tabela 1.

Tabela 1: Características do local de ocorrência da queda. Rio Grande, 2009. N = 10.

	Sim (%)	Não (%)
Iluminação	7 (70%)	3 (30%)
Corrimão	9 (90%)	1 (10%)
Tapetes	4 (40%)	6 (60%)
Rampas/ Degraus	2 (20%)	8 (80%)

Em relação ao horário das quedas, 60% ocorreram pela manhã, dado semelhante ao estudo de Coutinho (2009). Isso pode ser atribuído a outros problemas orgânicos que o idoso apresenta, como por exemplo, a hipotensão ortostática. Também, a meia vida reduzida das medicações está reduzida ao despertar, desencadeando com isso possíveis repercussões da doença de base.

Diferentemente do estudo de Fabrício, et al (2004), no qual as causas das quedas foram principalmente relacionadas ao ambiente físico, no nosso estudo foi encontrado como principal causa a tontura/ perda de força nas pernas (40%), seguida do fator ambiental (piso escorregadio e tapete) – (30%).

Como conseqüências das quedas, o medo e insegurança nos dias subseqüentes foram predominantes, sendo observados por 80% e 60 % dos idosos, respectivamente. Tais dados ratificam a afirmação de Fabrício (2004), de que a queda tem grande impacto na vida do idoso no que se refere às atividades da vida diária, provocando maior dependência para a realização de atividades.

Nenhum idoso apresentou fraturas como conseqüência da queda. Entretanto, diversos estudos demonstraram taxas de fratura após queda que variam de 12,1% (Siqueira, 2007) a 64% (Fabrício, 2004). Dados mais elevados se justificam por serem casos de quedas admitidos em nível hospitalar.

Conclusão

Este levantamento confirmou a importância do estudo sobre quedas na população idosa, visto que constituem um importante agravo na saúde dos idosos, ocasionando graves conseqüências. Evidenciou também a falha na prevenção de tais patologias e as conseqüências, não apenas físicas, mas também psicossociais que este evento pode causar. Há necessidade crescente e emergente de programas preventivos e de orientação multidisciplinares voltados a essa faixa etária, objetivando contribuir ao seu bem estar integral e à intervenção precoce em patologias preveníveis.

Referências Bibliográficas

FIEDLER, M.M; PERES, K.G. Capacidade funcional e fatores associados em idosos do Sul do Brasil: um estudo de base populacional. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(2):409-415, fev, 2008.

FABRÍCIO, S.C; RODRIGUES, R.A; COSTA, Jr.M.I. Falls among older adults seen at a São Paulo State public hospital: causes and consequences. Rev Saúde Pública 2004;38(1):93-9.